



A língua falada e escrita na região Norte Fluminense: Uma perspectiva sociolinguística

Dhienes Charla Ferreira, Gelson Caetano Paes Júnior,
Eliana Crispim França Luquetti

RESUMO

Este trabalho foi realizado pelo Grupo de Estudos Linguagem e Educação sob a coordenação da professora Eliana Crispim França Luquetti, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNEF), que atuou na supervisão da coleta e na organização do corpus. O objetivo principal deste projeto foi oferecer materiais linguísticos, o que caracteriza a concepção de um banco de dados de língua oral em situação real de uso e língua escrita, com marcas da oralidade. Além disso, esse banco de dados representa um recorte de uma comunidade de fala, que pode ser aprendida de forma mais abrangente, constituindo uma amostra estratificada de acordo com determinados parâmetros sociais, ou representar apenas um determinado segmento. Como, os parâmetros sociais estabelecidos por William Labov, que iniciou os estudos referentes à Sociolinguística, foram idade, sexo, classe social, estilo de fala e etnia. O tipo de distribuição de dados variáveis em função de faixa etária e da classe social tem servido nos estudos clássicos como indicadores da direção do processo: se de mudança ou de variação estável. Optamos por utilizar o parâmetro escolaridade ao invés de classe social devido a diversos corpora constituídos no Brasil (Amostra Censo, por exemplo) utilizarem a mesma variável. Dessa maneira, um banco de dados é capaz de prover um conjunto considerável de dados sobre a variação estruturada de uma determinada comunidade de fala. Para tanto, precisa ser constituído de acordo com determinados procedimentos metodológicos, que procuram assegurar que o comportamento que ele teria se não estivesse sendo observado nas situações reais de uso. A entrevista deve ser conduzida de maneira que, por meio de técnicas específicas, seja possível apreender o comportamento em todos os sentidos do falante. Um dos objetivos da entrevista é atingir o vernáculo, ou seja, aquela situação comunicativa em que nenhuma atenção é prestada à fala. A constituição de um banco de dados de língua falada, fundamentados nos procedimentos da sociolinguística variacionista, constitui valiosa fonte de dados para o pesquisador, que pode aliar a explicação de estudos de caso de fenômenos específicos tanto sintáticos quanto fonológicos à discussão de questões teóricas mais amplas, assim como, outras áreas de conhecimentos podem se apropriar desses dados.

Agradecimentos pelo apoio do PIBIC-UNEF e das seguintes instituições: CAPES e FAPERJ. / **PALAVRAS CHAVE:** variedades linguísticas, escrita, memória

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UNEF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Educação